

## **O CLUBE DOS ANTROPÓFAGOS**

**Peça em 1 acto de MANUEL DE LIMA. Publicada em 1965. Inédita em palco.**

**[...]**

**Cena única: uma grande sala que serve também de sala de banquete.**

O problema de Falcão é a comida. Exige diariamente a Kugulu, o cozinheiro, que execute pratos cada vez mais requintados, dignos do ser altamente civilizado que ele se considera. Falcão, que era pobre quando emigrou, regressou dos Estados-Unidos fabulosamente rico. Senhor das terras e das gentes, lamenta que as pessoas apresentem um aspecto tão famélico e está disposto a obrigá-las a engordar. Falcão ordena a Formiga, seu feitor, que lhe traga os seus dois filhos, Virgínia e Euclides, pois quer ser ele a educá-los por não considerar o pai digno disso. Há quem se revolte contra o Falcão. As pessoas desaparecem, entre elas Virgínia. É com elas que Kugulu faz os belos petiscos com que Falcão se delicia. No entanto, Euclides é uma presa demasiado valiosa para não ser cobiçada. Os amigos norte-americanos de Falcão acorrem a visitá-lo. São eles: Shark (tubarão), Wolf (lobo), Octopus (polvo). Acabam por comer Euclides e o próprio Falcão. As grandes multinacionais – companhias de diamantes, de petróleo, siderurgias – exprimem o poder que agora reina no país. O poder de Shark, Wolf, Octopus...

**Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 168.**

**Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.**